



Relatório de Estágio

Mestrado em Psicologia da Saúde e Neuropsicologia

Filipa da Silveira Nunes Barbosa

Código de Aluno: 23589

Supervisão: Professora Doutora Alexandra Serra

Gandra, 2020

Declaração de Integridade

Filipa da Silveira Nunes Barbosa, estudante do Mestrado em Psicologia da Saúde e Neuropsicologia, do Instituto Universitário de Ciências da Saúde, declara ter atuado com absoluta integridade na elaboração deste Relatório de Estágio.

Confirmo que em todo o trabalho conducente à sua elaboração não recorri a qualquer forma de falsificação de resultados ou prática de plágio.

Mais declaro, que todas as frases que retirei de trabalhos anteriores pertencentes a outros autores foram referenciadas ou redigidas com novas palavras, tendo neste caso colocado a citação da fonte bibliográfica.

Agradecimentos

A conclusão desta etapa é marcada por pessoas que foram essenciais em todo o processo e percurso académico, em relação às quais mostro o meu profundo agradecimento.

À Professora Doutora Alexandra Serra, pela orientação e acompanhamento, pela total disponibilidade, pela partilha de conhecimentos, por todo o incentivo e profissionalismo.

À Doutora Alice, pela orientação, pela confiança, pela constante preocupação, por todos os conhecimentos e ajuda prestada.

À Doutora Executiva Daniela Barbosa, pela ajuda prestada, acompanhamento e incentivo.

A todo o corpo docente da instituição acolhedora de estágio pela ótima receção e acolhimento e ajuda prestada.

Aos meus pais, Fátima e Maximino, pela compreensão, carinho e apoio, pelos sacrifícios, pelo brilhante exemplo de força e superação que são e por todas as palavras de encorajamento.

À minha família, em especial à minha irmã Catarina, afilhado Duarte e cunhado Luís, pelo apoio e por comigo celebrarem sempre os momentos de alegria e superação.

Ao meu namorado, Rui, pelo apoio, carinho e paciência, por sempre acreditar em mim, por estar presente em todas as etapas e pelas palavras de conforto nos momentos mais difíceis.

Aos meus amigos pela presença e apoio e por muitas vezes terem sido um escape ao stress académico e aos momentos mais difíceis. Em especial às minhas amigas, Marta Silva, Daniela Pires e Sara Perestrelo por serem ótimas companheiras, por sempre nos termos ajudado umas às outras.

A todos os professores, pela partilha de conhecimentos ao longo de todos estes anos e pela disponibilidade que sempre tiveram para me ajudar em tudo aquilo que fosse preciso.

A todos a minha sincera gratidão!

Índice

Introdução.....	1
Caracterização da Instituição.....	2
Caracterização do Local de Estágio.....	2
Papel do Psicólogo na Instituição.....	4
Descrição das Atividades Desenvolvidas.....	5
Estudo de Caso.....	12
Enquadramento Conceptual.....	17
Proposta de Intervenção Psicológica.....	18
Reflexão Sobre o Caso.....	20
Conclusão.....	21
Referências Bibliográficas.....	23

Introdução

O estágio curricular consiste num momento importante para a finalização do percurso académico, dando ao estagiário um contacto com a prática clínica e possibilitando a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo da Licenciatura e Mestrado, preparando-nos para a futura prática profissional.

Este estágio curricular decorreu numa Escola Profissional, sob orientação da Diretora Executiva e também da Psicóloga Clínica e supervisão da Professora Doutora Alexandra Serra. O estágio teve início a 8 de Outubro de 2019.

Devido à situação pandémica atravessada, Covid-19, o estágio foi interrompido a 9 de Março de 2020, não tendo sido possível a continuidade presencial, no entanto, foi desenvolvido trabalho à distância.

Posteriormente a estagiária implementou um grupo de apoio psicopedagógico seguindo todas as diretrizes da Direção Geral de Saúde.

Durante este período a estagiária manteve sempre contacto com a psicóloga da instituição e com a orientadora de forma a colmatar e a resolver todas as dificuldades apresentadas e simultâneas reuniões com a supervisora Professora Doutora Alexandra Serra.

Devido à pandemia não foi possível acompanhar um caso completo de avaliação e posterior intervenção.

Este relatório integrado no Mestrado de Psicologia da Saúde e Neuropsicologia do Instituto Universitário de Ciências da Saúde (IUCS), tem como objetivo apresentar de forma elaborada a descrição de todo o trabalho curricular englobando todas as atividades desenvolvidas. A estrutura deste encontra-se dividido em três partes. Primeiramente, apresenta-se a caracterização do local de estágio e o papel do psicólogo na instituição, na segunda parte, surge a descrição das diferentes atividades realizadas pela estagiária e na terceira parte, apresenta-se o estudo de caso escolhido pela estagiária, onde é descrito de forma detalhada. Por fim, a conclusão elaborada pela estagiária relativa a todo o percurso.

Caracterização da Instituição

1. Caracterização do Local de Estágio

A Escola Profissional é uma instituição vocacionada para jovens e adultos, focada numa formação escolar e profissional quer a nível básico como secundário, bem como na certificação escolar e profissional da população adulta.

Os princípios e os objetivos que a instituição acolhedora se regem são (1) numa formação qualificante inicial de jovens com perfil ajustado ao tecido empresarial local e regional; (2) recetividade permanente à inovação; (3) estabelecimento de parcerias com o tecido empresarial e outras organizações nacionais e projetos de intercâmbios europeus; (4) cumprimento dos requisitos enunciados pela legislação e normas aplicáveis no sentido e garantir a qualidade e/ou excelência dos serviços prestados; (5) aposta na comunicação interna e na disponibilização de informação relevante para todas as unidades orgânicas; (6) promoção da satisfação dos colaboradores, alunos, famílias, empresas e outras instituições e comunidade envolvente; (7) desenvolvimento e implementação de metodologias que promovam a melhoria contínua.

A escola oferece várias opções de formação, nomeadamente Cursos de Educação e Formação de nível básico como Operador de Eletrónica/Domótica, Cuidador de Crianças e Jovens e Operador de Logística, Cursos Profissionais de nível secundário como Técnico de Massagens de Estética e Bem-Estar, Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores e Técnico em Animação de Turismo e no domínio da formação contínua de adultos existe o Centro Qualifica e Formações Modulares Certificadas.

É promovido e valorizado significativamente os contributos e todos os membros da comunidade educativa, põem o aluno como foga da ação educativa prestando todo o auxílio, valorizando a formação de profissionais qualificados mas também de cidadãos conscientes, participativos e responsáveis, promove ainda o diálogo permanente com os encarregados de educação, no sentido de estreitar os laços escola/família e de aprofundar uma colaboração mútua, contribui para a melhoria da qualidade de vida, promovendo estilos de vida saudáveis e constitui uma instituição educativa dinâmica, aberta a intercâmbios com outras entidades educativas, culturais ou empresariais de carácter local, nacional ou internacional, estabelecendo com elas parcerias.

A Escola Profissional neste momento, incorpora 142 alunos, dos 15 aos 21 anos, de várias localidades de Penafiel e Paredes.

Esta instituição realiza um trabalho contínuo junto da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, tribunais e instituições de forma a promover os direitos da criança/aluno e prevenir ou por fim a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral. Nesse sentido existem vários serviços disponibilizados pela escola, nomeadamente o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e uma Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMEI).

O Centro de Apoio à Aprendizagem tem permanentemente uma professora de Ensino Especial, que acompanha diariamente alunos com Necessidades Educativas Especiais e é um espaço que na eventual ocorrência ou expulsão de algum aluno é para lá que se dirige com trabalho planeado pelo professor.

O Serviço de Psicologia e Orientação é considerado uma unidade de apoio educativo, integrado na rede escolar e desenvolve ações/atividades de sensibilização na escola. Aqui acontecem acompanhamentos individuais ou em grupo e os alunos chegam a este serviço referenciados por professora ou por iniciativa própria.

A EMEI é constituída por órgãos da direção, pela professora de Ensino Especial e pelo gabinete de psicologia.

A escola onde a estagiária esteve reger-se por princípios e normas que garantem a inclusão de forma a responder às necessidades e potencialidades de cada aluno, encontrar formas de lidar com a diferença de forma a adequar os processos de ensino e levar o aluno ao limite das suas potencialidades. Desta forma orienta-se a educação inclusiva numa educação universal, com equidade, com inclusão, personalização, flexibilidade, autodeterminação, envolvimento parental e interferência mínima.

2. Papel do Psicólogo na Instituição

O Psicólogo é uma necessidade permanente no contexto educativo pela prevalência de perturbações mentais, dos problemas de comportamento e dos problemas sociais que afetam as crianças e adolescentes (Mendes, Lima & Almeida, 2013).

A Psicologia desenvolve um papel fundamental na sociedade visto que pretende entender a forma como o ser humano constrói a sua história, as suas expectativas futuras, as suas relações e o que está a viver e a construir no presente.

Nesta instituição pode considerar-se fundamental o papel do psicólogo educacional e do psicólogo clínico. Psicólogo educacional porque há áreas da aprendizagem e do ensino na escola a serem trabalhadas e a psicologia clínica tendo em conta o perfil e as condutas e alguns alunos frequentadores da escola.

O psicólogo, faz atendimento individual e grupal, realizando avaliações, promoção de saúde mental através de sensibilização e atua no âmbito de remediação em situações de crise.

O psicólogo educacional, pretende promover a boa adaptação ao processo de aprendizagem dos alunos, desenvolver atividades de aconselhamento psicossocial e vocacional, avaliar e apoiar psicologicamente alunos com dificuldades na aprendizagem e com necessidades educativas especiais, ajudar os pais, professores e educadores a promover o bem estar e o ajustamento dos alunos, reforçar as relações de trabalho colaborativas e positivas e contribuir para a construção de um ambiente escolar positivo e preventivo (Pereira, 2020).

No que concerne ao papel do psicólogo clínico este desempenha/ realiza funções, tendo em vista as diferentes personalidades, culturas, crenças e hábitos, pretende analisar e obter informação relativa à estrutura psíquica, tendo em conta a história do aluno e as suas relações com familiares e com o meio social (Luzes, 2010), trabalha transtornos psicológicos que os impedem de se adequar à normalidade do ambiente social que se inserem, problemas de carência afetiva, educativa, desestrutura familiar, falta de condições e fracasso, promove a redução ou o término de condutas insistentes e predominantemente desviantes muitas vezes provenientes de comportamentos modelo, ou seja, comportamentos imitados de modelos próximos, levando a hábitos e tendências desviantes que pode intensificar com o tempo (Fiorelli & Mangini, 2009). O psicólogo, tanto educacional como clínico, mantêm um papel ativo e em conjunto na escola,

ajudando os alunos na redução de conflitos e dificuldades de ajustamento psicológico, fomentam competências, auxiliam na melhoria das relações interpessoais e promovem a reabilitação social.

Em suma, o psicólogo, nesta instituição, é fundamental porque a Psicologia é responsável pelo estudo dos estados e processos mentais, procurando entender o comportamento humano e as suas interações e na infância e adolescência é importante investir na promoção de práticas educativas e sociais de qualidade.

Descrição das Atividades Desenvolvidas

1. Adaptação à Instituição

Numa fase inicial, o estágio destinou-se à adaptação ao local e à comunidade educativa.

Durante as primeiras duas semanas foram-nos disponibilizados alguns processos de alunos, onde foi possível ir conhecendo e tendo acesso a alguns dados dos mesmos.

Inicialmente, houve liberdade de circulação de maneira e ir observando comportamentos dos alunos e dinâmicas, sendo estabelecidos os primeiros contactos durante os intervalos escolares.

2. Reuniões de Orientação e Supervisão

A orientação do estágio curricular na escola foi realizada pela Diretora Executiva, também ela psicóloga clínica. Esta orientação decorreu durante todo o estágio, em reuniões semanais, quartas-feiras de manhã, no entanto, sempre que fosse necessária uma orientação extra essa podia ser solicitada noutra qualquer altura.

Inicialmente, as reuniões de orientação eram focadas na descrição do funcionamento da escola, das rotinas dos docentes e dos alunos, na apresentação de casos de maior importância e as problemáticas inerentes. Posteriormente, foram atribuídos casos para acompanhamentos e avaliação, sempre discutidos nas reuniões.

Além das orientações no local de estágio, houve ainda uma supervisão por parte da Prof. Dra. Alexandra Serra. Nestas reuniões eram esclarecidas dúvidas, eram discutidas e sugeridas atividades a realizar no estágio, era falado sobre os acompanhamentos individuais e problemáticas existentes.

Tanto a orientação no local de estágio como a supervisão foram essenciais para o meu crescimento e conhecimento enquanto profissional e para ser dada uma resposta de forma eficaz as necessidades apresentadas.

Após o aparecimento da Covid-19 as reuniões presenciais passaram para reuniões online recorrendo a plataformas como o Zoom e WhatsApp, permitindo sempre o contacto com a orientadora e supervisora no esclarecimento de dúvidas e realização de tarefas.

3. Avaliação Psicológica

A avaliação psicológica é um processo cujo objetivo é avaliar o funcionamento psíquico de um indivíduo com o intuito de identificar e compreender problemáticas psicológicas através de procedimentos de diagnóstico e prognóstico (Almeida, 2004). Esta avaliação tem como ponto de partida o paciente. O processo de avaliação psicológica é um processo contínuo, complexo e diversificado (Page & Stritzke, 2006).

Na avaliação psicológica são utilizadas técnicas capazes de fazer entender as diferenças individuais, no que diz respeito às capacidades, habilidades, características de personalidade, comportamentos ou de algum possível conflito interno ou externo (Almeida e Freire, 2007).

O processo de avaliação psicológica engloba várias fases como a entrevista e recolha de dados anamnésicos, a administração de instrumentos de avaliação, a sua análise, cotação e interpretação de resultados e a partir daí realizar uma interpretação e identificar estratégias de intervenção (Almeida e Freire, 2007).

Na instituição foi realizada avaliação psicológica com base na história de vida recolhida, com as problemáticas apresentadas e as especificidades do indivíduo. Para a avaliação foi tido em conta a idade do indivíduo, o contexto social onde estava inserido, seja ele familiar e escolar e as suas idiossincrasias.

Não foi possível concluir o processo e avaliação, pois foi necessário interromper as atividades presenciais devido à pandemia provocada pela Covid-19.

4. Construção de Materiais de Apoio à Consulta Psicológica

Nos primeiros dias no estágio foi verificada uma falta de documentos necessários à prática e logística do Serviço de Psicologia e Orientação. Desta forma foram elaborados materiais como a ficha de anamnese. Foi ainda construído o consentimento informado para os encarregados de educação para autorizar o acompanhamento no SPO e a folha de registo de consulta.

5. Atividades de Dinâmica de Grupo

Ao longo do período do estágio foram realizadas atividades solicitadas pela orientadora e pelos professores tendo em conta determinada problemática de grupo.

Nestas atividades, foram programadas e realizadas dinâmicas com o objetivo de cumprir as necessidades solicitadas e reparar eventuais problemas.

Nas sessões de grupo realizadas foram utilizadas dinâmicas como a dinâmica de “Socialização” e “O Sonho” e foram ainda realizadas a dinâmica das “3 Verdades” e um debate com tema central da Legalização das Drogas.

A dinâmica “Socialização” e “O Sonho” foram realizadas numa turma cujo objetivo era refletir acerca do efeito das ações “no outro”, promover a tolerância e o respeito entre o grupo e promover a resolução de conflitos entre colegas. A primeira atividade consistia em, ao som de música, andar pela sala sem olhar umas para as outras, depois andar e à minha ordem só se podiam cumprimentar com troca de olhares, posteriormente cumprimentar-se através do toque das costas, depois com os pés e por fim com as mãos. A segunda consistia em cada uma escreve o seu maior sonho num papel e mete dentro do balão. Posteriormente, cada uma escolhe um balão ao acaso e rebenta com o palito lendo ao grupo o sonho que lá está escrito. Essa pessoa terá de dizer o que poderia ajudar a concretizar aquele sonho e por fim tentar adivinhar quem o escreveu. Na parte final das atividades foi feita uma reflexão em conjunto daquilo que poderiam concluir das dinâmicas. Estas duas dinâmicas foram pensadas pois houve um pedido de ajuda por parte da diretora de turma pois haveriam muitos conflitos nesta turma que era apenas de

meninas. Considero que as atividades tiveram resultados positivos pois toda se entenderam e conseguiram conversar bem uma com as outras e cooperaram nas atividades e o feedback por parte da direção foi positivo pois já e teriam entendido e acalmaram “*Resultou mesmo*” (sic.).

A dinâmica das “3 Verdades” e o debate sobre a Legalização das Drogas foram feitas noutra turma onde a queixa por parte dos professores era de consumos excessivos de drogas sem noção dos perigos e falta de comunicação entre eles sem darem oportunidade de se relacionarem. A primeira dinâmica serviu como forma de apresentação, partilha e conhecimento sobre o outro, cada participante mencionava 2 verdades e 1 mentira para que outro colega a identificasse. Na segunda atividade foram sorteados 2 grupos para um debate sobre a legislação das drogas, um dos grupos argumentou a favor e outro os grupos argumentou contra. Estas dinâmicas funcionaram de forma positiva, pois sendo eles consumidores argumentaram de forma adequada acerca das consequências trazidas pelos consumos, embora muitas vezes quisessem falar uns por cima dos outros, conseguiu estabelecer-se uma ordem.

Todas as dinâmicas utilizadas foram encontradas em livros fornecidos pela supervisora Professora Doutora Alexandra Serra e selecionadas e organizadas pela estagiária conforme as necessidades.

6. Formação “Eu e os Outros”

Durante uma semana, com início a 24 de Fevereiro de 2020, foi frequentada na instituição acolhedora de estágio uma formação do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD) com nome de “Eu e os Outros”.

Esta formação tinha como palavras centrais os conceitos prevenção e promoção de saúde. O objetivo geral da formação era a prevenção do consumo de substâncias psicoativas seguindo uma linha orientadora como evitar a experimentação, atrasar a idade de início de consumo, limitar o número e o tipo de substância utilizadas, evitar a passagem da experimentação para o uso e abuso, educar para a relação responsável com as substâncias e promover fatores de proteção e diminuir fatores de risco.

Esta formação permitiu aprender um jogo que englobava nove histórias onde os jovens iriam ter poder de escolha e decisão ao longo delas. Cada história retratava assuntos e problemáticas vividas na adolescência como o consumo de substâncias

psicoativas, consumo de álcool, a família, amores e paixões, a amizade, a escola e o futuro.

Este jogo permitia desenvolver competências pessoais e sociais como fatores fundamentais para gestão de futuras situações de tensão.

A formação “Eu e os Outros” foi uma mais valia, uma vez que foram conhecidas maneiras diferentes e iterativas de trabalhar com jovens sobre determinados comportamentos disruptivos que normalmente surgem na fase da adolescência. Uma vez que não havia respostas certas ou erradas ao longo da atividade foi possível verificar que trabalhando o programa com os adolescentes, permitiria explorar vários caminhos e estabelecer um bom debate com eles.

7. Apoio Psicopedagógico

Segundo o Decreto Lei n.º20-H/2020 de 14 de maio no Artigo 9.º-A, a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva deve organizar dinâmicas de acolhimento e de trabalho escolar que permitam promover a formação, educação, bem-estar e desenvolvimento integral. Foi, assim, criado pela minha sugestão à direção da escola um grupo de apoio psicopedagógico para acompanhar e auxiliar os alunos com dificuldades e em risco de abandono escolar na realização de trabalhos. Neste apoio foi possível intervir nas dificuldades de cada aluno e trabalhar competências como a concentração, método de estudo, responsabilidade e motivação.

Este apoio psicopedagógico realizou-se entre uma e duas vezes por semana e os alunos eram comunicados e apareciam de forma voluntária.

Juntos dos jovens foram criados métodos e técnicas de estudo. Foi elaborado um horário de estudo onde se organizou os dias que estavam disponíveis para trabalho com as disciplinas e o trabalho a fazer. À medida que eram feitas as atividades propostas pelos professores eram retirados apontamentos de conteúdos mais relevantes dos livros melhorando a concentração e a atenção, a capacidade de memorização e facilitando a realização das tarefas.

Neste apoio psicopedagógico, onde a sua frequência era maioritariamente por alunos com insucesso e desejo de abandono escolar, o principal foco foram questões motivacionais uma vez que a motivação é um fator determinante do sucesso e qualidade

da aprendizagem (Trindade, 2009) e leva os indivíduos a adotar comportamentos positivos na realização de uma tarefa, procurando atingir e exercitar todas as potencialidades das suas aptidões e competências (Paiva e Lourenço 2010). No horário de trabalho estabelecido foi estipulado que todos os dias que houvesse o apoio psicopedagógico, haveria numa fase inicial, entre meia hora a quarenta e cinco minutos de conversa livre, onde era focada toda a atenção nos interesses dos alunos, potencializando a comunicação e a atenção. Foi apostado pela estagiária o sumário diário de metas e objetivos que teriam de alcançar com o trabalho desenvolvido. potencializando a atenção, a ajuda, a determinação e a satisfação com o alcance dos mesmos.

Ao longo de todo o percurso, investiu-se no reforço positivo aquando de um trabalho bem executado e um comportamento favorável, aumentando assim a autoestima e a autoconfiança. Era assim recorrido ao elogio e alguns benefícios como prioridade em ir ao intervalo.

Assim, foi adotado pela estagiária um papel dinâmico, comunicativo e também afetuoso de maneira a serem incutidos métodos, valores como compreensão, respeito pelo outro, valorização das relações, respeito pela diferença e pela capacidade de saber ser e estar. Ao nível da aprendizagem, foi tentado despertar e desenvolver o espírito crítico, a reflexão, estimular a curiosidade e a criatividade.

Houve, em todas as sessões de apoio psicopedagógico, adesão por parte dos alunos, onde até eles acabavam por sugerir mais dias de trabalho. A reação deles foi sempre entusiasmante e estavam sempre predispostos para trabalhar, revelando vontade de aprender e atingir as metas e objetivos estabelecidos. Foi ainda verificada uma maior união entre eles pois nunca deixavam que um colega se atrasasse no trabalho e eles próprios acabavam por se incentivar e ajudar. Considero que todo o processo foi um sucesso uma vez que foram atingidos os objetivos e o apoio psicopedagógico contribuiu para que cada aluno ultrapassasse dificuldades inerentes ao estudo e a aprendizagem e aliado a isso trabalhe competências fundamentais. Todos os alunos que frequentaram o apoio psicopedagógico transitaram de ano e foram muitas as mensagens de agradecimento pela minha cooperação e dedicação a eles.

8. Consulta Psicológica Presencial e Online

Na escola profissional pode unir-se a psicologia escolar com a psicologia clínica. Esta união foi favorável e fundamental pois tendo em conta as especificidades dos alunos que frequentam, foi possível em consulta trabalhar a promoção de bem-estar e a saúde mental dos alunos e reduzir os impactos dos problemas comportamentais, sociais e emocionais. Na parte clínica, aliada ao desempenho escolar, estabeleceu-se a promoção de atitudes, valores e comportamentos que conduzam a estilos de vida saudáveis, promover a educação inclusiva e a melhoria da qualidade do ambiente escolar e acompanhar os alunos ao longo do seu percurso educativo contribuindo para a redução do abandono escolar.

Cada acompanhamento individual foi desenvolvido com base no que era discutido com a orientadora e supervisora e tendo em vista as idiosincrasias dos indivíduos acompanhados pelo Serviço de Psicologia e Orientação.

Na consulta psicológica individual predominou jovens do sexo masculino maioritariamente com problemas familiares, problemas relacionados com consumos de substância ilícitas e desejo de abandono escolar. Constei com quatro acompanhamentos semanais e quinzenais.

Identificação	Problemática	Avaliação Psicológica
H, 17 anos 7 consultas	Comportamentos desviantes; adoção de comportamentos desadaptativos como o recurso à violência e ao consumo de drogas; transtorno de ajustamento	BSI
C, 15 anos 3 consultas	Perturbação Alimentar	-----
P, 17 anos 7 consultas	Glioblastoma	-----

F, 15 anos 6 consultas	Comportamentos desviantes, como adoção de comportamentos desadaptativos e consumo de substâncias	-----
---------------------------	--	-------

As sessões individuais eram presenciais com duração de cerca de uma hora, no entanto, devido à divergência surgida, Covid-19, foram interrompidas presencialmente tendo sido equacionado a possibilidade de dar continuidade ao trabalho e acompanhamentos online. Foram continuados via online dois casos, tendo um deles terminado a meio.

Selecionei o caso de H. pois sempre foi um individuo que me chamou a atenção pela forma como se apresentava, pela sua postura e comportamentos.

Estudo de Caso

1. Identificação

H. tem 17 anos e é do género masculino. Reside em Lousada com a mãe e irmã, tem o 7ºano de escolaridade e frequenta um Curso de Educação e Formação (CEF) de Operador de Eletrónica e Domótica.

2. Motivo e Pedido

O mesmo foi referenciado pelo Diretor de Turma com queixas relacionadas à adoção de comportamentos de natureza desviante.

Foi preenchida uma sinalização fornecida pela escola e esta foi assinada pelo encarregado de educação permitindo que o H. fosse acompanhado pelo Serviço de Psicologia e Orientação.

3. História de Vida

H. é filho de pais divorciados a partir dos seus dois anos de idade, com estatuto económico baixo.

H. diz que apesar dos problemas resultantes do divórcio dos pais, tais como discussões constantes e algumas agressões físicas, sempre manteve uma relação cordial com o seu progenitor, no entanto só fala com este quando vai a casa da avó paterna pois fora isso o pai não o procura.

Inicialmente, após o divórcio, H. esteve distante do progenitor pois não compreendia algumas atitudes, mas voltaram a conversar numa visita de H. a casa da avó paterna. A sua relação de cordialidade é possível pois H. nunca questionou o progenitor e diz que não quer pois são assuntos passados e entre o progenitor e a progenitora (sic.). A sua relação com esta avó resume-se a visitas, poucas, que H. faz uma vez que ela mora distante.

Passados alguns anos, a progenitora do H. teve outra relação amorosa, marcada por drogas por parte do companheiro e agressões presenciadas por H. Este considera que foram tempos difíceis pois presenciou uma agressão que quase resultou na morte da mãe em que H. teve de fugir de casa com ela com apenas 14 anos. Mais tarde este companheiro acabou por falecer e então retomaram a casa. H. revela que foram tempos difíceis, com grandes dificuldades, sem nunca revelar pormenores da situação, apenas que “tive que me desenrascar para arranjar algum dinheiro” (sic.) recorrendo à venda de substâncias ilícitas.

A irmã de H., surge noutra relação posterior que segundo H. durou pouco pois este também era agressivo com a mãe. Nesta altura H. teria já 15 anos e a sua irmã atualmente tem 3 anos

H. revela-se demasiado protetor em relação à sua irmã, uma vez que durante o seu discurso repete várias vezes que “nunca deixarei que nada de mal aconteça a minha irmã” (sic.) e “estarei sempre do lado dela para a proteger” (sic.). H. começou a trabalhar em part-time numa pizzaria para ajudar a mãe em casa e para que nada falte à sua irmã, “*vou ser o pai que ela nunca teve.*” (sic). Este diz que a mãe não se opôs uma vez que esta estava desempregada e era mais uma ajuda monetária a entrar em casa, no entanto H. revela que “*de vez em quando ainda vendo umas coisas*”(sic) referindo-se a drogas.

Foi referido por este jovem que a sua relação com a mãe tem altos e baixos pois tanto estão bem como noutro momento estão a discutir. H. diz que discute muitas vezes com a progenitora pois esta não concorda com os consumos de substâncias e comportamentos que H. adota e este não concorda com a postura adotada pela mãe algumas vezes *“Ela esta desempregada e passa a vida a queixar-se que não há dinheiro para algumas regalias, mas nada faz para mudar isso, que procure trabalho.”* (sic.). Sempre que se fala la mãe, H. revela duas posições, tanto é ternurento pois diz que a mãe nunca o abandonou como se mostra revoltado e diz que ela não se interessa por ele e diz que *“Ela nem tem que se meter na minha vida porque eu dou-lhe dinheiro e faço o que quero”* (sic.).

Este considera-se um rapaz calado, que gosta de ser livre. Diz que facilmente se adapta às situações, tanto para o bem como para o mal, *“tanto sou explosivo como muito calmo”* (sic.).

H. considera sempre teve o pavio curto e que explode com facilidade, considera-se assim pois nunca teve ninguém que o orientasse. Revela que nunca cresceu no melhor ambiente quer em casa quer na escola e que isso o tornou na pessoa fria que é hoje.

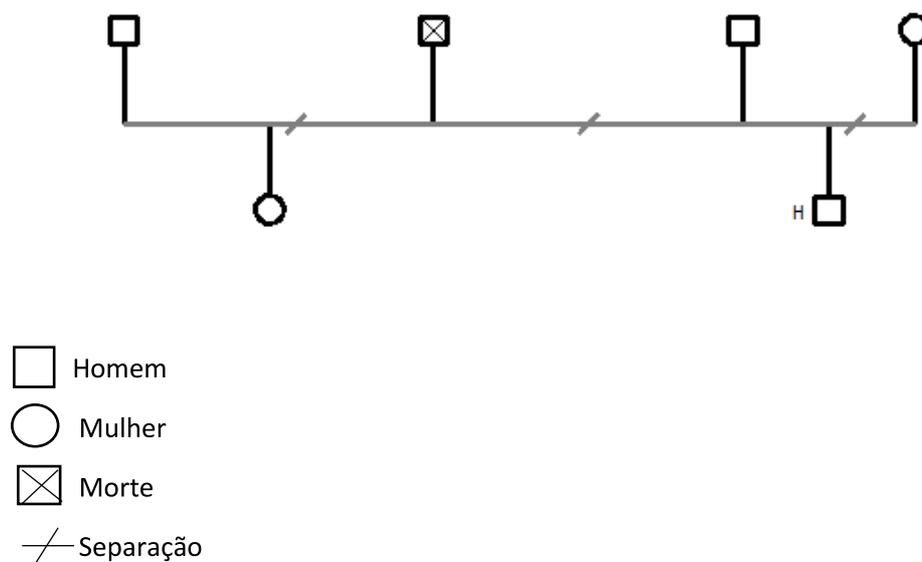
Nos seus tempos livre, H. gosta de ouvir música, beber álcool e sair à noite, jogar computador, estar com os amigos e consumir algumas substâncias ilícitas *“Todos os dias fumo o meu charro e saiu a noite com os meus amigos para beber”* (sic.). H. diz que sempre se faz acompanhar por uma coluna ou fones porque tem que estar sempre a ouvir música que o abstrai.

Relativamente à sua história escolar, H. mudou 4 vezes de escola, duas por motivos de expulsão. Considera que estudar é uma perda de tempo, que o importante é completar os dezoito anos, sair da escola e ir trabalhar. Na escola, H. revela um comportamento agressivo com alguns colegas e docentes, apresenta-se muitas vezes na posse de álcool e substâncias ilícitas e tendo já sido confiscada por parte das autoridades uma arma branca que H. tinha consigo.

A última escola que H. frequentou, aquando da expulsão, sinalizou-o à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) por mau comportamento e suspeita de consumo de drogas. H., foi, assim, obrigado a inscrever-se num estabelecimento de ensino pois *“disseram que tiravam a minha irmã à minha mãe”* (sic.). Surge então a escola que atualmente frequenta pois é uma escola profissional e H. consideraria que era um meio

mais fácil para acabar o 9º ano de escolaridade. Afirma que não gosta de psicólogos pois a sua experiência nunca foi boa, que sempre o incomodaram e foram demasiado intrusivos na sua vida pessoal.

4. Genograma



5. Processo de Avaliação Psicológica

A avaliação psicológica consiste num processo que procura adquirir informações contextualizadas sobre o paciente e os seus problemas, utilizando vários métodos e instrumentos (Condesso, 2019).

Devido à sua história de vida, H. revelou uma enorme dificuldade em confiar, sejam eles Psicólogos ou Técnicos da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, revelando inicialmente não perceber qual a necessidade de ser acompanhado pelo Serviço de Psicologia e Orientação. Consequência disso, durante as duas primeiras sessões, H. demonstrou uma postura marcada pela defensividade e grande resistência. Com o passar do tempo o paciente foi-se mostrando mais colaborante e foi possível construir uma boa relação terapêutica.

O processo de avaliação foi realizado na sessão sete, uma vez que já era notória a confiança estabelecida e tinha sido pedido um relatório de avaliação por parte do técnico que acompanha o caso do H. na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens. Recorre-se

ao instrumento BSI-Brief Symptom Inventory (Derogatis, 1982; versão portuguesa Canavarro, 1999) por ser de fácil aplicação, era uma mais valia a diminuição do tempo de preenchimento e avalia de forma geral várias perturbações emocionais.

O BSI mede sintomas psicopatológicos e perturbação emocional. O instrumento tem 53 itens e avalia nove dimensões sintomatológicas: somatização, sensibilidade interpessoal, ansiedade fóbica, obsessividade, depressão, hostilidade, ideação paranóide e psicoticismo. Avalia também três índices globais, o índice geral de sintomas (IGS), o total de sintomas positivos e o índice de sintomas positivos. É avaliado por meio de uma escala de Likert, em que a possibilidade de resposta vai desde “nunca” a “muitíssimas vezes”. Na versão portuguesa a consistência interna entre as subescalas situa-se entre 0,62 e 0,80 (α de Cronbach). Relativamente ao ponto de corte português, o valor igual ou superior a 1,7 indicando gravidade sintomatológica (Canavarro, 1995, 2007).

Não houve qualquer entrave na administração, H. mostrou-se colaborante e disponível ao longo de toda a avaliação psicológica.

Os resultados da administração do BSI revelam valores significativamente acima do ponto de corte em quatro dimensões: Somatização a pontuação foi 9, Obsessão e Compulsão foi 11, Hostilidade foi de 17 e Ideação Paranóide obteve uma pontuação de 12. Estes resultados podem estar alicerçados num funcionamento egocêntrico, marcado por uma postura de extrema defensividade e reduzido autocontrolo que resultam, frequentemente, em episódios de extrema explosividade e também advir do contexto familiar marcado por violência e numa disfunção emocional. Foi sempre revelado um funcionamento rígido, não mostrando abertura para outras alternativas e perspetivas.

Enquadramento Concetual

Alguns acontecimentos de vida citados, o contexto familiar e comportamentos adotados por H. mostram ser fatores precipitantes na problemática atual do paciente embora os resultados obtidos no processo de avaliação não sejam suficientes para um possível diagnóstico.

Através da observação e avaliação psicológica, pode verificar-se em H. dificuldades ao nível emocional e interpessoais.

Um indivíduo é resultado das interações e experiências que tem ao longo da sua vida e para que haja um equilíbrio e um desenvolvimento positivo nas nossas competências e personalidade é necessária compreensão de si próprio e dos outros e da forma como se relaciona (Fachada, 2010).

As emoções têm um papel primordial na vida de um indivíduo, sendo facilitadores da adaptação e orientadores nas relações interpessoais (Pereira, 2014). Segundo Greenberg e Goldmen (2005) as emoções refeltem o modo como os membros da família estão ligados. Segundo Katz e Windecker (2006) há evidências de que crianças expostas em lares violentos têm dificuldades na área emocional e na sua regulação. Apresentam-se assim com baixa capacidade de resolução de conflitos e altos níveis de hostilidade (Berns, Jacobson & Gottman, 1999) como se pode verificar nos resultados obtidos no BSI de H.. A exposição da criança a modelos parentais violentos pode levar a que esta considere a agressividade como um método aceitável e normativo (Brown & Chou, 2008).

A regulação emocional é fundamental na prevenção de níveis prejudiciais de emoções negativas e positivas e de comportamentos desadaptativo (Kokkonen & Pulkkinen, 1999). Elevados níveis de emocionalidade negativa estão associados a diferentes tipos de psicopatologia, constituindo um fator de vulnerabilidade (Ferraz, et al., 2007).

A instável historia de vida de H., a inexistência de vinculação no contexto familiar e o seu testemunho num ambiente de violência domestica estão diretamente relacionados com as suas condutas delinquentes, uma vez que a privação de cuidados parentais e suporte e o ambiente violento pode comprometer o desenvolvimento e crescimento emocional e comportamental de uma criança ou jovem (Sudermann & Jafle, 1999) levando assim a adoção de comportamentos anti-sociais, criminais e violentos

Os níveis elevados de impulsividade de H. podem ser justificados pelo facto de um individuo que não possui um adequado suporte e controlo familiar e social, terá mais liberdade para agir sob influencia dos seus impulsos uma vez que os delinquentes são intolerantes à frustração (Pereira, 2007).

Relativamente aos conflitos de H. com os progenitores, Paikoff e Brooks-Gunn (1990) e Montemayor e Flannery (1989), revelam que os conflitos aumentam durante a adolescência, contribuindo para um maior envolvimento do jovem em grupos desviantes e, conseqüentemente, em comportamentos anti-sociais (Dishion et al., 1994). Quanto mais anti-social a criança for, mais cedo se juntará a um grupo desviante, da mesma forma que quanto mais tempo o individuo passar na companhia destes pares desviantes, maior e mais diversificado será o desenvolvimento em novas formas de criminalidade.

Quando as competências interpessoais se resumem à agressividade, estas poderão ser rejeitadas pelos grupos de pares normativos associando-se assim a pares desviantes onde a agressividade é validada e conseqüentemente levar a insucesso escolar, adesão a comportamentos de risco e abuso de substâncias (Ehrensaft et al., 2003).

Toda a problemática apresentada por H. podia aproximar-se de um diagnóstico de um transtorno de ajustamento, neste caso de adaptação misto de emoções e condutas, pois os sintomas incluem características afetivas e comportamentais combinados com distúrbios de conduta (Benton & Lynch, 2009).

Proposta de Intervenção Psicológica

Depois de ter sido feita uma avaliação através do BSI, pode verificar-se acima do ponto de corte em quatro dimensões como a Somatização, Obsessão e Compulsão, Hostilidade e Ideação Paranóide. Para além disso, através da observação e avaliação qualitativa pude verificar que o H. apresenta dificuldade na regulação emocional resultante do contexto familiar do qual esteve e está inserido que levaram a adoção de comportamentos desviantes e desadaptativos como o recurso à violência e ao consumo de drogas.

Após as sete sessões com H., estava planeada uma proposta de intervenção que foi impossibilitada de realizar devido à interrupção causada pela Covid-19 e pela não adesão do mesmo às sessões online.

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) tem por base princípios científicos e cuja investigação tem mostrado serem eficazes num largo espectro de perturbações mentais e problemas físicos, podendo ser utilizadas com crianças, adolescentes e adultos. Esta, baseia-se na forma como cada indivíduo vê, sente e pensa em relação a uma situação que causa qualquer sensação negativa, permite identificar e compreender os problemas em termos das relações entre pensamentos/cognições, emoções e comportamento (EABCT, 2020). A TCC visa a integração de pressupostos e técnicas cognitivas e comportamentais (Bahls & Navolar, 2004), com a finalidade de identificar e corrigir os pensamentos e as crenças desadequadas, possibilitando mudança de comportamentos.

Esta terapia ajusta-se ao caso clínico de H. uma vez que, se apresenta a mais adequada ao tipo de contexto, ao tipo de indivíduo e permite obter resultados a curto ou médio prazo que poderiam ajudar H. a completar o ciclo escolar e a fazer uma transição mais adequada para o mundo do trabalho. Além disso, seria essencial interromper os consumos problemáticos que estão a interferir nos contextos de vida de H. e ainda trabalhar a regulação emocional.

O tratamento para o transtorno de ajustamento normalmente envolve psicoterapia, de forma a ser eliminado o fator stressor e a resposta desadaptativa da criança de forma a melhorar a sua capacidade de enfrentamento (Benton & Lynch, 2009).

Sendo assim, a TCC seria usada para melhorar as habilidades de resolução de problemas, habilidades de comunicação, habilidades de gestão de stress e raiva e controlo dos impulsos adequadas à idade da criança (Medical Center of Central Georgia, 2002). Ajudaria ainda no estado emocional de H. com a criação de sistemas de apoio para melhorar a sua adaptação e enfrentamento. Seria ainda útil a terapia familiar de forma a identificar mudanças necessárias no contexto familiar, melhorando, por exemplo, habilidades de comunicação, interação familiar e aumentar o apoio entre os membros da família.

De acordo com Benton & Lynch (2009), sugere-se que a psicoterapia inclua as seguintes etapas: análise dos fatores que podem afetar a criança e determinar os que podem ser eliminados ou minimizados; esclarecer e interpretar o significado do fator stressor para a criança/jovem; reformular o significado do fator; focar nas preocupações e conflitos que experiencia; identificar uma forma de reduzir o fator stressor; maximizar

as habilidades de enfrentamento; e ajudar a criança/jovem a ganhar perspectivas sobre o fator e a controlar-se.

Proponho ainda algumas atividades adicionais. Ao nível emocional, sugiro então que se faça uma consciencialização e fazer H. compreender as diferentes emoções que podemos experienciar, recorrendo a imagens e pedir que se faça associações das imagens a estados emocionais e explorar cada uma delas; haver uma concentração no que H. sente com determinadas situações/problemas e procurar soluções favoráveis e ajustadas; utilizar uma reavaliação cognitiva positiva, ou seja, focalizar em aspetos positivos; e ainda treinar habilidades no que concerne a comportamentos impulsivos como exemplo recorrer à sessões de meditação. Ao nível interpessoal, seria necessário um conhecimento aprofundado acerca da personalidade de H. recorrendo também a uma auto-avaliação e autorreflexão; sugerir um trabalho prático de olhar nos olhos das pessoas; registar as suas crenças e valor e pensar sobre elas; estabelecer lista de prioridades e metas; identificar características que possam dificultar a relação com os outros; e ainda proceder ao registo de pensamentos disfuncionais e no que isso pode interferir de forma negativa na sua vida e na dos que o rodeiam.

Apesar do aparecimento da COVID-19, as consultas com H. mantiveram-se online, pois quando lhe foi sugerido a continuidade desta forma ele mostrou-se recetivo e interessado. No entanto, foram apenas realizadas duas sessões à distância tendo posteriormente desistido de continuar e não quis frequentar o grupo de apoio psicopedagógico.

Reflexão Sobre o Caso

O H. começou a ser acompanhado pelo Serviço de Psicologia e Orientação a 11 de Novembro de 2019.

Inicialmente a relação entre psicólogo/paciente foi um pouco complicada tendo em conta os traços de personalidade do H. e por este se apresentar à defensiva e ter uma crença distorcida acerca do papel dos Psicólogos. Após as duas primeiras sessões, a relação foi melhorando e considero ter sido estabelecida uma boa relação terapêutica tendo ainda a postura de H. melhorado gradualmente.

Durante o processo de avaliação, o H. mostrou-se bastante colaborante e receptivo, não mostrando qualquer entrave à aplicação do BSI, no entanto, é importante realçar a dificuldade de intervenção com H. e com os jovens desta comunidade escolar. Esta dificuldade deve-se ao facto da relação terapêutica que se estabelece inicialmente ter sido dificultada pois, a história de vida destes jovens é marcada por ruturas familiares e pela ausência de adultos estruturantes. A relação terapêutica foi melhorando e crescendo uma vez que é a base para um bom trabalho terapêutico e ter sido uma área investida pela estagiária, mas volta a haver novas dificuldades uma vez que com a pandemia tudo seria à distância.

Conclusão

Este local de estágio foi escolhido de forma assertiva pois sempre foi de interessa trabalhar com jovens e na área de comportamento desviante.

Os primeiros tempos no local de estágio não foram fáceis porque embora a diretora executiva fosse psicóloga clínica, não era ela que diretamente trabalha com os jovens e ainda estavam à procura de um psicólogo para a instituição, o que dificultou visto não ter tido observação clínica. Dificuldade acrescida, pois os alunos eram jovens difíceis que inicialmente não davam abertura a novas pessoas e que envolveu um grande processo de conquista, na minha opinião, realizado com sucesso. No entanto, apesar de todas as adversidades não faltou apoio e orientação e supervisão por parte da Diretora Doutora Alice Barbosa e da Professora Doutora Alexandra Serra.

Inicialmente estava bastante nervosa e com receios, mas todas as adversidades foram combatidas com a vontade de aprender, trabalhar e fazer a diferença positivamente. Ao longo do tempo o sentimento de prazer e felicidade pela profissão foi aumentando exponencialmente com a prática do estágio curricular querendo sempre fazer mais e melhor, mostrando-me dedicada e empenhada em aprender, sugerir e fazer.

Fui deparada com realidades diferentes em que muitas vezes não era fácil manter um daqueles jovens num gabinete uma hora, tendo muitas vezes que mudar os contextos e os espaços de forma a ajustar as idiossincrasias da pessoa e obter bons resultados. Nem sempre era fácil aguentar os pacientes o tempo todo de consulta dentro de um gabinete fechado, decidi então, muitas vezes ajustar o ambiente, recorrendo ao espaço exterior da instituição para realizar a sessão dando ao aluno uma sensação de liberdade.

Quando tudo encaminhado, devido à COVID-19, houve uma reviravolta nas nossas vidas e foi essencial ajustar e mudar métodos de trabalho, que tendo em conta as características dos jovens, à distância não seria fácil. No entanto, e com a ajuda do corpo docente da escola com uma grande capacidade de resiliência foi possível desenvolver um trabalho extraordinário para não alimentar ainda mais o desejo de abandono escolar daqueles jovens. Propus-me a organizar um grupo de apoio psicopedagógico com todos os cuidados, inicialmente com receio de que fosse um fracasso, mas surpreendidos pela positiva a adesão foi fantástica e tivemos casos de sucesso escolar.

Assim, o estágio curricular assumiu-se como uma etapa fundamental tanto a nível profissional como pessoal, permitindo por em prática os ensinamentos teóricos, mas ao

mesmo tempo nunca parando de aprender, nunca esquecendo a forma acolhedora como fui recebida pelos docentes e a disponibilidade que sempre me apresentaram e também a todos os alunos que sempre foram respeitadores e colaboradores. Do local de estágio guardo apresso e duas frases que me marcaram “obrigada Filipa por sempre nos ter tratado como pessoas e acreditares em nós” e “O homem não é uma inutilidade, mas sim o obreiro de um mundo melhor.”

Em síntese, foi o ano mais importante de todo o meu percurso académico, superando todas as minhas expectativas, tornando-me uma pessoa mais resiliente e autónoma.

Referências Bibliográficas

- Almeida, I. C. D. (2004). *Intervenção precoce: Focada na criança ou centrada na família e na comunidade. Análise Psicológica*, 22(1), 65-72.
- Almeida, L. & Freire, T. (2007). *Metodologia da investigação em Psicologia e Educação* (4ª ed.). Braga: Psiquilíbrios Edições.
- Bahls, S., & Navolar, A. (2004). *Terapia Cognitiva- Comportamentais. Conceitos e Pressupostos Teóricos*. Unicenp.
- Benton, T., & Lynch, J. (2009). Adjustment Disorders. *EMedicine*. [Online]. Available: <http://www.emedicine.com/Med/topic3348.htm>. [December 2010].
- Berns, S. B., Jacobson, N. S., & Gottman, J. M. (1999). *Demand withdraw interaction in couples with a violent husband*. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 67, 666–674.
- Browne, K., & Chou, S. (2008). *Patterns of Domestic Violence: An intergenerational perspective*. Edinburgh Conference. Acedido a 15 de Fevereiro, 2009, em: http://www.actionviolence.com/aov/files/shihning_chou.pdf.
- Canavarro, M. C. (1999). *Inventário de sintomas psicopatológicos - BSI*. In M. R. Simões, M. Gonçalves, L. S. Almeida (Eds). *Testes e Provas Psicológicas em Portugal*, II, 87-109. Braga: SHO-APPORIT.
- Corso, V., Sperb, M., Jou, D., & Salles, F. (2013). *Metacognição e funções executivas: relações entre os conceitos e implicações para a aprendizagem*. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 29(1), 21-29.
- De Almeida, N. V. (2014). *A entrevista psicológica como um processo dinâmico e criativo*. *Psic [online]*. vol.5, n.1, pp. 34-39. ISSN 1676-7314.
- Dishion, T. J., Patterson, G. R., & Griesler, P. C. (1994). *Peer adaptations in the development of antisocial behavior*. In *Aggressive behavior* (pp. 61-95). Springer, Boston, MA.
- Ehrensaft, M. K., Cohen, P., Brown, J., Smailes, E., Chen, H., & Johnson, J. G. (2003). *Intergenerational transmission of partner violence: A 20-Year prospective study*. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 71(4), 741–753.

- Fachada, M. (2010). *Psicologia das relações interpessoais*. 1.^a Edição, Lisboa: Edições Sílabo, Lda.
- Ferraz, B., Tavares, H., & Zilberman, L. (2007). *Felicidade: uma revisão*. Archives of Clinical Psychiatry ,34(5), 234-242.
- Fiorelli, O., & Mangini, R. (2009). *Psicologia jurídica*. São Paulo : Atlas.
- Greenberg, S. & Goldman, N. (2005). *The Dynamics of Emotion, Love and Power in an Emotion-Focused Approach to Couple Therapy*. Person-Centered and Experiential Psychotherapies, 7(4), 279-293.
- Kokkonen, M., & Pulkkinen, L. (1999). *Emotion regulation strategies in relation to personality characteristics indicating low and high self-control of emotions*. Personality and Individual Differences, 27(5), 913-932.
- Luzes, Araújo. (2010). *Um Olhar Sobre a Delinquência*. O Portal dos Psicólogos. http://www.psicologia.com.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0520
- Medical Center of Central Georgia. Child and Adolescent Mental Health. (2002). *Adjustment Disorders*. [Online]. Available: <http://www.mccg.org/childrenshealth/content.asp?PageID=P02567>. [January 2008].
- Mendes,S., Abreu-Lima, I., & Almeida, L. (2013). *Psicólogos Escolares em Portugal: Contributo para a sua caracterização profissional*. *Psicologia, Educação e Cultura*, 17 (1), 190-208.
- Montemayor, R., & Flannery, D. J. (1989). *A Naturalistic Study of the Involvement of Children and Adolescents with Their Mothers and Friends*.
- Page, A., & Stritzke, W. (2006). *Clinical Psychology for trainees*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Paikoff, R. L., & Brooks-Gunn, J. (1990). *Physiological processes: What role do they play during the transition to adolescence?*.
- Paiva, M. e Lourenço, A. (2010). *Disrupção Escolar e Rendimento Académico: Um Estudo com Modelos de Equações Estruturais*. Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia, pp. 2704-2718.

Pereira, M. (2007). *Vinculação aos pais e ao grupo de pares, antinormatividade grupal e condutas anti-sociais na adolescência*. Tese de Licenciatura em Psicologia apresentada à Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Porto: Universidade Fernando Pessoa.

Pereira, S. (2020) . *O Papel do Psicólogo Educacional*. Lisboa.

Sudermann, Marlies; Jaffe, Peter (1999), *A Handbook for Health and Social Service Providers and Educators on Children Exposed to Woman Abuse/Family Violence*. The National Clearinghouse on Family Violence.

Trindade, A. (2009). *Afetividade e aprendizagem: A Relação Professor-Aluno*. Universidade Estadual de Campinas.

Anexos

Anexo 1: Anamnese realizada para a Instituição;

Anexo 2: Folha de consentimento informado aos Encarregados de Educação para acompanhamento no SPO;

Anexo 3: Folha de registro de consulta;

Anexo 4: Sinalização de H. ao SPO;

Anexo 5: Autorização do Encarregado de Educação;

Anexo 6: Atividade de Apresentação de H.;

Anexo 7: Relatório solicitado pela CPCJ relativamente a H.;

Anexo 8: Escala de avaliação aplicada a H.;

Anexo 9: Relatórios de atividades desenvolvidas;

Anexo 10: Atividades desenvolvidas à distância.

Anexo 1

REPUBLICA PORTUGUESA

Ficha Individual

Nome: _____

Contacto Telefónico: _____

Data de início do processo : _____

Psicólogo Clínico: _____

Cofinanciado por:

POCH PORTUGAL 2020 UNÃO EUROPEIA

Identificação

Nome: _____

Data de Nascimento: _____ Idade _____

Morada: _____

Telefone: _____ / _____

Naturalidade: _____

Estado civil: _____

Profissão: _____

Habilitações Literárias: _____

Informações Relativas Ao Atendimento

Entidade que efectuou o pedido

Motivo de atendimento psicológico

Contacto anterior com Psicólogo/PSQ

História Escolar

Nível de escolaridade atual: _____
Pré-escolar: Sim Não
Conhecimento de alguma informação relevante relativa às vivências da criança até à entrada para o 1º ciclo do ensino básico: _____
Necessidades educativas especiais: _____
Escolas que frequentou: _____
Caracterização do estudo: _____
Informações adicionais: _____

História Clínica

Doenças/diagnósticos passados: _____

Doenças/diagnósticos atuais: _____

Doenças familiares: _____

Medicação: _____



Síntese da problemática psicológica: _____

Intervenções: _____

Observações: _____

DATA: ____ / ____ / ____

Assinatura: _____

Anexo 2

SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO
Consentimento para Avaliação/Intervenção Psicológica

_____, Encarregado/a de Educação
do/a aluno/a _____, do _____, do
curso _____, autorizo que o meu
educando seja avaliado pelo Serviço de Psicologia da Escola _____

A avaliação psicológica poderá, caso se justifique, dar lugar ao seguimento do aluno(a)
acima mencionado em sessões de acompanhamento psicológico.

_____/_____/2020

Tive conhecimento e autorizo,

Encarregada de Educação

Anexo 4

PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DA NECESSIDADE DE MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO (Art.º 20.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho)			
Nome:	[REDACTED]		
Data de Nascimento:	14/07/2002	N.º de Processo:	312014
Ano de Escolaridade:	CEF - 1º ANO	Turma:	OED19

1. Explicitação das razões que levam à necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão
(Anexar documentos que se considerem relevantes.)

Após análise ao processo do aluno e com base nos seus antecedentes, a equipa EMAI, nomeadamente a psicóloga, considerou ser importante que o aluno fosse alvo de continuidade na monitorização do seu comportamento por parte do gabinete de SPO da Escola.

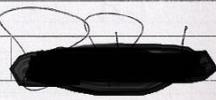
2. Necessidades detetadas anteriormente e evidências da avaliação e monitorização da intervenção efetuada
(Anexar documentos que se considerem relevantes.)

Coligação: gpr

naeu | PORTUGAL | SPO

EL02 R1

Anexo 5

4. Autorização do/a Encarregado/a de Educação	
<input checked="" type="checkbox"/>	Autorizo que o/a meu/minha educando/a seja monitorizado/a pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.
<input type="checkbox"/>	Não autorizo que o/a meu/minha educando/a seja monitorizado/a pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.
Justificação: _____ _____ _____ _____	
Data:	7/02/2020
Assinatura:	

Anexo 6

O que eu gosto mais numa
pessoa ...
*Personabilidade
Célio*

Aquilo que gosto mais de
fazer ...
Feder e fumar



Ocupo os meus tempos
livres a ...
*Leitura
Quin música
Alto Seix*

Quando for adulto
gostaria de ser ...
nião



Ex.º Sr Gestor do processo de Promoção e Proteção
do aluno [REDACTED]

N/Ref: 082/20-EMAET

Penafiel, 5 de Fevereiro de 2020

ASSUNTO: Informação escolar relativamente à alu [REDACTED]

Serve, o presente, para informar da situação escolar do aluno Hugo [REDACTED],
[REDACTED], filho de [REDACTED],
com 17 anos, encontra-se a ser acompanhado pelo Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) na
Escola Profissional e Tecnológica Profensino desde outubro de 2019 contando até à data com 5
sessões.

No ano letivo corrente, 2019/2020, o jovem ingressou num CEF na área de Operador de
Eletrónica/Domótica na Escola [REDACTED]. A situação foi
inicialmente sinalizada ao SPO por adoção de comportamentos de natureza desviante,
nomeadamente agressividade verbal com colegas e docentes, consumo de drogas leves e falta de
assiduidade.

Dadas as características do jovem e a vontade de abandonar a escola e envergar pelo mercado de
trabalho, numa primeira fase, procurou-se inicialmente trabalhar questões motivacionais. Este
objetivo revestiu-se de algumas dificuldades devido à falta de cooperação que o jovem
demonstrou na primeira sessão.

Da observação psicológica realizada verificam-se dificuldades ao nível interpessoal, alicerçadas
num funcionamento egocêntrico, marcado por uma postura de extrema defensividade e reduzido
autocontrolo que resultam, frequentemente, em situações de extrema explosividade. No contexto
escolar, reportado por vários professores e colegas, o jovem recorre com frequência à
intimidação verbal e à oposição de forma provocatória.

Apesar da colaboração crescente e da boa relação terapêutica alcançada na atualidade, o jovem
revela um funcionamento rígido, não mostrando abertura para outras alternativas e perspetivas
colocadas. A administração do BSI – Brief Symptom Inventory revela valores significativamente
acima do ponto de corte em 4 dimensões:



Somatização, Obsessão e Compulsão, Hostilidade e Ideação Paranoide, fatores que poderão contribuir para as dificuldades interpessoais identificadas.

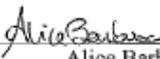
O contexto familiar pauta-se por alguns conflitos com a mãe, desempregada, no entanto há uma elevada proteção e preocupação do jovem com o bem-estar da sua irmã, de 4 anos. Relativamente ao pai, refere que mantém relação embora distanciada pois segundo o jovem, só conversam quando vai a casa da avó.

Parece-nos pertinente continuar a trabalhar questões relacionadas com os seus comportamentos desviantes, com as suas escolhas vocacionais e com o seu projeto de vida, procurando desenvolver algumas estratégias que lhe permitam reduzir os níveis de impulsividade e a agressividade.

Reporta-se ainda que na data de hoje, 5 de Fevereiro de 2020, foi interceptado pela Guarda Nacional Republicana-Escola Segura pela posse de uma arma branca na escola.

Disponível para qualquer esclarecimento,

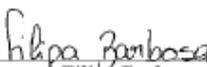
Com os melhores cumprimentos



Alice Barbosa
(Diretora Executiva e Psicóloga com
Cédula profissional nº006557)



Alexandra Hauc
Equipa EMAEI



Filipa Barbosa
(Psicóloga estagiária)

Anexo 8

ANEXO 4

BSI (Brief Symptom Inventory)

(L.R. Derogatis, 1993; Versão: M.C. Canavarro, 1995)

Nome: [Redacted] Sexo: Masculino
 Estado Civil: Solteiro Profissão: Estudante Idade: 17 Data: 27/01/2020
 Residência: [Redacted]

A seguir encontra-se uma lista de problemas ou sintomas que por vezes as pessoas apresentam. Assinale, num dos espaços à direita de cada sintoma, aquele que melhor descreve o GRAU EM QUE CADA PROBLEMA O INCOMODOU DURANTE A ÚLTIMA SEMANA. Para cada problema ou sintoma marque apenas um espaço com uma cruz. Não deixe nenhuma pergunta por responder.

Em que medida foi incomodado pelos sintomas seguintes:	Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Multíssimas vezes
1. Nervosismo ou tensão interior			X		
2. Desmaios ou tonturas		X 1			
3. Ter a impressão que as outras pessoas podem controlar os seus pensamentos	X				
4. Ter a ideia que os outros são culpados pela maioria dos seus problemas				X 3	
5. Dificuldade em se lembrar de coisas passadas ou recentes		X 1			
6. Aborrecer-se ou irritar-se facilmente			X 2		
7. Dores sobre o coração ou no peito		X 1			
8. Medo na rua ou praças públicas	X 0				
9. Pensamentos de acabar com a vida	X 0				
10. Sentir que não pode confiar na maioria das pessoas	X 1				X 4
11. Perder o apetite			X 2		
12. Ter um medo súbito sem razão para isso	X 0				
13. Ter impulsos que não se podem controlar				X 3	
14. Sentir-se sozinho mesmo quando está com mais pessoas	X 1				
15. Dificuldade em qualquer trabalho		X 1			
16. Sentir-se sozinho	X 0				
17. Sentir-se triste	X 1				
18. Não ter interesse por nada		X 1			
19. Sentir-se atemorizado	X 0				
20. Sentir-se facilmente ofendido nos seus sentimentos	X 0			X 1	
21. Sentir que as outras pessoas não são amigas ou não gostam de si				X 3	
22. Sentir-se inferior aos outros	X 1				

23. Vontade de vomitar ou mal-estar do estômago			X 2		
24. Impressão de que os outros o costumam observar ou falar de si			X 2		
25. Dificuldade em adormecer					X 4
26. Sentir necessidade de verificar várias vezes o que faz			X 2		
27. Dificuldade em tomar decisões			X 2		
28. Medo de viajar de autocarro, de comboio ou de metro	X 0				
29. Sensação de que lhe falta o ar	X 0				
30. Calafrios ou afrontamentos	X 0				
31. Ter de evitar certas coisas, lugares ou actividades por lhe causarem medo	X 0				
32. Sensação de vazio na cabeça		X 1			
33. Sensação de anestesia (encortamento ou formigueiro) no corpo					X 4
34. Ter a ideia de que devia ser castigado pelos seus pecados	X 0				
35. Sentir-se sem esperança perante o futuro			X 2		
36. Ter dificuldade em se concentrar					X 4
37. Falta de forças em partes do corpo		X 1			
38. Sentir-se em estado de tensão ou aflicção		X 1			
39. Pensamentos sobre a morte ou que vai morrer	X 0				
40. Ter impulsos de bater, ofender ou ferir alguém					X 4
41. Ter vontade de destruir ou partir coisas					X 4
42. Sentir-se embaraçado junto de outras pessoas			X 2		
43. Sentir-se mal no meio das multidões como lojas, cinemas ou assembleias			X 2		
44. Grande dificuldade em sentir-se "próximo" de outra pessoa				X 3	
45. Ter ataques de terror ou pânico	X 0				
46. Entrar facilmente em discussão					X 4
47. Sentir-se nervoso quando tem de ficar sozinho	X 0				
48. Sentir que as outras pessoas não dão o devido valor ao seu trabalho ou às suas capacidades			X 2		
49. Sentir-se tão desassossegado que não consegue manter-se sentado quieto				X 3	
50. Sentir que não tem valor	X 0				
51. A impressão que, se deixasse, as outras pessoas se aproveitariam de si		X 1			
52. Ter sentimentos de culpa	X 0				
53. Ter a impressão que alguma coisa não regula bem na sua cabeça		X 1			



RELATÓRIO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE:	"As 3 verdades"; "O debate"	DATA:	15/10/2019
TURMA:	OED		
DISCIPLINA:	Automatismo e domótica		
PROFESSOR/A:			

NOTA: No caso de caráter geral, deve ser elaborado um relatório único desenvolvido pelos professores dinamizadores. Caso se trate de uma atividade de enriquecimento curricular da turma deve ser elaborado um relatório de atividade por turma, mesmo que a atividade se tenha realizado por várias turmas.

CONCRETIZAÇÃO DOS OBJETIVOS PROPOSTOS
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação; - Reflexão; - Debate e partilha de pontos de vista;
(DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE)
<p>Dinâmica1.: Primeiramente explicou-se a atividade, as 3 verdades, como forma de apresentação, partilha e conhecimento sobre o outro, cada participante mencionava 2 verdades e 1 mentira para que outro colega a identificasse.</p> <p>Dinâmica2.: Foram sorteados 2 grupos para um debate sobre a legislação das drogas, um dos grupos argumentou a favor e outro os grupos argumentou contra.</p>
(AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE)
<p>As propostas das atividades decorreram de forma adequada, porém a turma é bastante faladora, contudo os objetivos propostos foram cumpridos.</p>
(FOTOS DA ATIVIDADE)

Colaborado por:



DP.AC.05/90

Proposta de Atividade de Enriquecimento Curricular

ATIVIDADE DE CARÁTER GERAL		ATIVIDADE DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR (uma proposta por turma)			X
Ano Letivo	2019/2020	Curso	Técnico/a de Massagens de estética e bem-estar	Turma	1. MEB E19
Nome da atividade	"A interação"				
Disciplina(s)	Português				
Módulo(s)					
Professores/as responsáveis	Daniela Barbosa				
Programa /descrição da Atividade	<p>Dinâmica " Socialização": Ao som de música, andar pela sala sem olhar umas para as outras, depois andar só se cumprimentando com troca de olhares, posteriormente cumprimentar-se através do toque das costas, depois com os pés e por fim com as mãos.</p> <p>Sorteia-se pares, e eles terão de se apresentar à pessoa que lhe calhou e essa terá de a apresentar ao grupo, nomeadamente nome, idade, de onde vem e mencionar dois defeitos, duas qualidades e duas coisas que tenham em comum.</p> <p>Dinâmica "O Sonho": Material: balões, palito, canetas, papel.</p> <p>Cada uma escreve o seu maior sonho num papel e mete dentro do balão.</p> <p>Posteriormente, cada uma escolhe um balão ao acaso e rebenta com o palito lendo ao grupo o sonho que lá está escrito. Essa pessoa terá de dizer o que poderia ajudar a concretizar aquele sonho e por fim tentar adivinhar quem o escreveu.</p> <p>Na parte final será feita uma reflexão daquilo que elas poderão retirar da dinâmica.</p>				
Objetivos	Refletir acerca do efeito das ações "no outro"; <u>Promover</u> tolerância e o respeito entre o grupo; promover resolução de conflitos entre colegas de turma.				
Interdisciplinaridade					
Período de realização	1º Período	X	2º Período		3º Período
Local	EPT PROFEN SINO				
Meio de transporte					
Orçamento previsto					

Data: ___/___/20___ Assinatura do/a Professor(a) responsável: _____

Parecer da Direção Pedagógica



Sabias que...



Haxixe

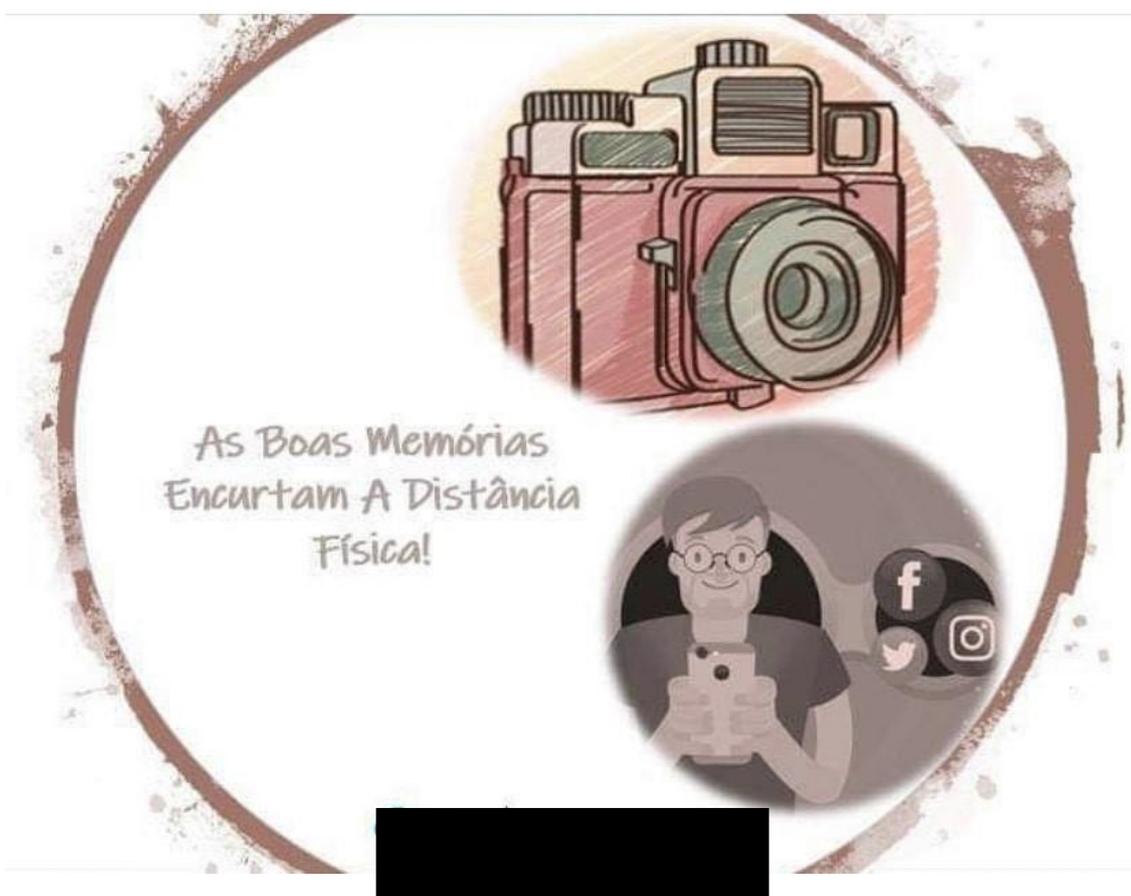
O consumo de haxixe altera as funções cerebrais podendo causar alucinações, ilusões e paranóias em grandes proporções.

São ainda afetadas as capacidades de atenção, aprendizagem e memória.

SICAD, 2018

As boas memórias encurtam a distância física.
Partilha connosco uma foto que te traga uma boa memória da [REDACTED]
Coloca nos comentários ou partilha no teu perfil,
identificando a Profensino e desafia um colega teu a fazer o mesmo.

#p [REDACTED]
#e [REDACTED]
#boasmemorias



BINGO DA



1. Já me esqueci do horário	2. Já ajudei um colega a estudar	3. Já despertei a ler um livro de Português	4. Já fiz um trabalho de grupo sozinho/a
5. Já ouvi música na sala de aula	6. Já fiquei nervoso por ter teste	7. Já estudei na véspera de um teste	8. Já deixei uma pergunta de um teste por fazer
9. Nunca dormi durante uma aula	10. Já me esqueci de tirar a senha de almoço na véspera	11. Já dei uma algunha a um professor/a	12. Já ajudei a arrumar a sala de aula
13. Já fui para o CAA nos intervalos	14. Já fui expulso de uma aula	15. Já pedi desculpa a um colega e/ou professor/a	16. Já fui chamado à direção